RELATO DE CASO - CLÍNICA CIRÚRGICA DE ANIMAIS SILVESTRES E PETS NÃO CONVENCIONAIS

FRATURA PATOLÓGICA DE TIBIOTARSO EM MYIOPSITTA MONACHUS ASSOCIADA À DOENÇA OSTEOMETABÓLICA: ABORDAGEM CLÍNICO-CIRÚRGICA.

Laura Bittencourt (lauraflores.aluno@unipampa.edu.br)

Maria Gabriela Spatt (mariaspatt.aluno@unipampa.edu.br)

Gabriel Ferreira Carvalho (gabrielfc.aluno@unipampa.edu.br)

Marco Antonio Do Amaral Vidal (marcovidal.aluno@unipampa.edu.br)

Joao Pedro Scussel Feranti (joaoferanti@unipampa.edu.br)

Risciela Salardi Alves De Brito (riscielabrito@unipampa.edu.br)

INTRODUÇÃO: As doenças osteometabólicas em aves estão associadas a manejo nutricional inadequado, especialmente em indivíduos mantidos em cativeiro sem orientação técnica. Dietas desbalanceadas, com deficiência de cálcio, vitamina D3 e relação inadequada entre cálcio e fósforo, comprometem a mineralização óssea e levam ao desenvolvimento de osteodistrofias, resultando em fragilidade estrutural. Nesse contexto, fraturas patológicas podem ocorrer mesmo sem traumas significativos, sendo comuns em aves submetidas a

condições nutricionais precárias. Em psitacídeos, como Myiopsitta monachus, esse cenário é frequentemente observado em animais de cativeiro, cuja alimentação baseada em sementes contribui para o agravamento do quadro clínico. Alterações osteodistróficas podem acometer diferentes segmentos do esqueleto, incluindo ossos longos, predispondo a múltiplas fraturas e comprometimento funcional. Nesse cenário, a abordagem clínico-cirúrgica torna-se desafiadora, exigindo estabilização das fraturas e correção dos fatores predisponentes para recuperação e melhora da qualidade de vida. RELATO DE CASO: Nesse contexto objetivou-se relatar um caso atendido de uma Myiopsitta monachus, encaminhada pela PATRAM (Patrulha ambiental) com queixa de fratura em membros pélvicos, asas cortadas e lesão no peito. Ao exame físico geral, a paciente apresentou alterações compatíveis com osteodistrofia, evidenciadas em vértebras cervicais e em ambos os membros pélvicos. Nos membros torácicos, observou-se corte de asas em penas alares, sem outras alterações sistêmicas aparentes. Diante dos achados clínicos, o animal foi submetido a exame radiográfico dos membros pélvicos direito e esquerdo, nas projeções craniocaudal e médio-lateral. À avaliação radiográfica, observou-se, bilateralmente, fratura completa, fechada e de padrão transverso, com bordas arredondadas, localizada na diáfise proximal dos tibiotarsos. No membro direito, evidenciou-se deslocamento caudo-lateral do fragmento ósseo distal em relação ao eixo anatômico, enquanto no membro esquerdo foi observado deslocamento caudal. Com isso, a ave foi encaminhada para realização de uma osteossíntese com o objetivo de reparo de fratura. Foram realizados exames pré-anestésicos, incluindo ecocardiograma, não sendo identificadas alterações que contraindicassem o procedimento cirúrgico, assim, optou-se pela correção cirúrgica do membro direito primeiramente. O procedimento consistiu na realização de osteossíntese de tibiotarso direito por técnica minimamente invasiva, sem abordagem direta do foco de fratura. Foi realizada a inserção de pino intramedular liso de 1,0 mm, introduzido pela epífise proximal do tibiotarso, com progressão ao longo do canal medular, promovendo o alinhamento dos fragmentos ósseos, com exteriorização na metáfise distal. Posteriormente, o pino intramedular foi acoplado a um pino externo de 1,2 mm, configurando um sistema do tipo tie-in. A estabilização foi complementada com a aplicação de polimetilmetacrilato (PMMA) externamente, conferindo maior rigidez ao

conjunto, o procedimento transcorreu sem intercorrências. Durante o período de recuperação, o animal passou a receber alimentação balanceada específica para a espécie, o que contribuiu para melhora do estado corporal, com aumento de peso de aproximadamente 90 g para 105 g. Após quatro meses, o paciente foi novamente encaminhado para procedimento cirúrgico para remoção do fixador esquelético externo, o qual se apresentava adequadamente estável no membro. Observou-se, nesse período, melhora da capacidade de mobilidade, sendo a correção do manejo alimentar fator fundamental para a recuperação clínica e para a ideal recuperação óssea. DISCUSSÃO: As doenças osteometabólicas são alterações que comprometem a mineralização óssea, predispondo à ocorrência de fraturas patológicas, como observado neste caso. O caráter sistêmico da afecção, evidenciado pelo acometimento de múltiplos segmentos ósseos, reforça a importância do diagnóstico precoce e da correção dos fatores predisponentes para melhora do prognóstico. Em relação ao tratamento, a osteossíntese com pino intramedular associada à fixação externa do tipo tie-in mostrou-se adequada, promovendo estabilidade e alinhamento ósseo com mínima agressão tecidual. Essa abordagem é especialmente indicada em ossos fragilizados, contribuindo para a consolidação óssea e recuperação funcional visando à melhoria da qualidade de vida do paciente. CONCLUSÃO: À frente do caso relatado, evidencia-se que alterações osteometabólicas decorrentes de manejo inadequado comprometem significativamente a integridade óssea, predispondo à ocorrência de lesões ósseas espontâneas. A técnica de osteossíntese empregada mostrou-se eficaz na estabilização da fratura, mesmo em condições de fragilidade estrutural, ressaltando a importância da associação entre intervenção cirúrgica adequada e correção do manejo para garantir a recuperação funcional e o bem-estar de Myiopsitta monachus.

Palavras-chave: psitacídeos; osteodistrofia; tie-in.